

Objetivo e Estratégia

Fundo de ações sistemático baseado em estratégia de fatores de risco para ações. Estratégia de fatores de risco para ações no Brasil desenvolvida desde 2010 por sócios da Bayes CM que fundaram Principia CM em 2004. Estratégia com histórico desde 2015 com performance superior ao Ibovespa. Fundo com mais de 100 posições e com alta diversificação por ação e setorial. Beta esperado abaixo de 1. Objetivo de gerar I. Sharpe acima de 1, considerando-se tracking error esperado em torno de 10% vs Ibovespa. Continuo desenvolvimento de novos fatores de risco, inclusive alternativas aquelas usualmente conhecidas. Fundo adequado às Resoluções nº 4.963 e nº 4.661.

Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2025	Bayes FIA	3.80%	-2.75%	4.04%	8.16%	4.32%	1.56%	-4.65%	7.11%					22.92%	15.85%
	Ibovespa	4.86%	-2.64%	6.08%	3.69%	1.45%	1.33%	-4.17%	6.28%					17.57%	15.76%
2024	Bayes FIA	-4.28%	2.34%	1.04%	-5.58%	-2.97%	-0.15%	2.62%	5.14%	-3.98%	0.93%	-2.71%	-4.93%	-12.43%	14.96%
	Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.70%	-3.04%	1.48%	3.02%	6.54%	-3.08%	-1.60%	-3.12%	-4.28%	-10.36%	12.92%
2023	Bayes FIA	4.10%	-5.88%	-2.30%	2.34%	8.59%	8.66%	2.93%	-2.12%	0.24%	-5.68%	10.77%	7.09%	30.61%	15.56%
	Ibovespa	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	22.28%	17.10%
2022	Bayes FIA	0.76%	-2.49%	6.46%	-5.14%	2.05%	-12.61%	5.80%	5.56%	0.38%	6.01%	-7.18%	-2.13%	-4.47%	19.55%
	Ibovespa	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%	5.45%	-3.06%	-2.45%	4.69%	21.01%
2021	Bayes FIA	-1.93%	-1.12%	9.12%	7.55%	5.99%	-1.51%	-1.95%	-0.41%	-4.62%	-5.89%	-2.62%	5.32%	6.79%	18.97%
	Ibovespa	-3.32%	-4.37%	6.00%	1.94%	6.16%	0.46%	-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-11.93%	20.90%
2020	Bayes FIA							-0.51%	-1.94%	-3.93%	-1.54%	10.94%	7.30%	10.42%	16.99%
	Ibovespa							-2.63%	-3.44%	-4.80%	-0.69%	15.90%	9.30%	12.70%	22.19%

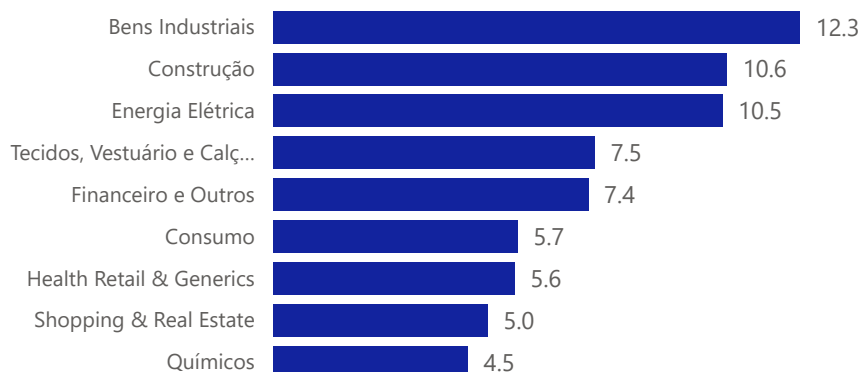
* Data da primeira cota do fundo: 29/07/2020

Desempenho Histórico

● Bayes FIA ● Ibovespa



Setores com Maiores Exposições (%PL)



Retorno Acumulado

Cota Líquida	58.36%
Ibovespa	33.92%

Estatísticas

Beta vs. Ibov	0.82
Tracking Error vs. Ibov	8.72%

Exposições e Concentração *

Número de posições	129
Maior posição comprada (% PL)	3.48
Ações Compradas (% PL)	98.20
Patrimônio Líquido	R\$248,622,043

MarketCap	% PL
Large (acima de R\$10 bi)	34.26
Mid (entre R\$ 1 bi e R\$ 10 bi)	56.29
Small (inf. a R\$1 bi)	7.62

* Dados referentes à carteira no último dia do mês

Dados para investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o índice Ibovespa (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)
Horário para movimentações	Até 14:00
Aplicação financeiro	D+0
Aplicação	D+1
Resgate-quotização	D+14
Resgate-pagamento	D+16
Tipo de quota	Fechamento
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate

Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Adm/Custódia	BEM DTVM (Bradesco)
Auditor	Ernst & Young
Classif. ANBIMA	Fundo de Ações (FIA)
CNPJ/MF	37.569.846/0001-57

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas

O mês de agosto de 2025 mostrou um comportamento dos mercados bem disperso. Os dados de inflação vieram melhores do que o esperado em mercados como os EUA e Brasil e piores do que o esperado no UK. A pressão sobre o FED nos EUA pelo governo americano não gerou por hora impacto no mercado de juros e ações, mesmo com a possível demissão de uma Diretora do FED pelo governo Trump.

As Economias Americana e Brasileira parecem estar desacelerando, sendo que os dados de emprego de julho nos EUA, divulgados logo no início de agosto, vieram mais fracos, aumentando as chances de cortes de juros pelo FED em 2025. As situações excepcionais usadas pelo Governo americano para justificar criar as tarifas, sobretudo aquelas de reciprocidade para todos os parceiros comerciais dos EUA, começam a ser questionadas na Justiça Americana por agentes econômicos, até agora com resultados adversos para o Governo, que levará a questão para a Suprema Corte.

No Brasil, o ruído das tarifas e das sanções impostas pelos EUA teve impacto até agora passageiro na tendência da maior parte dos ativos de risco, apesar de gerar oscilações em ativos como ações de bancos.

Os papéis públicos Brasileiros como as NTN-B's seguem sem acompanhar a dinâmica positiva do Real vs USD e das ações, provavelmente por conta do risco fiscal que impacta ativos de duration maior.

O mercado de ações nos EUA alcançou novas máximas históricas com o S&P subindo +1,9%, Nasdaq +1,6% e Dow +3,2%. Nesse mês de agosto houve rotação para ações pequenas e com características de Valor. Essa rotação provavelmente foi impulsionada pela expectativa de início de corte de juros no 2º Semestre pelo FED, agora com maior intensidade após o número fraco de emprego. O destaque maior no mês de agosto foi do Russell 2.000 com alta superior a 5%. As ações de tecnologia nos EUA, após alcançarem novas máximas, cederam no final do mês.

Os mercados de ações globais tiveram performance dispersa, com destaque positivo do Japão após anúncio de acordo comercial com os EUA.

Nesse mês de agosto foi a Índia que apresentou um dos mercados de ações que mais sofreram com tarifas dos EUA, além de ter apresentado desvalorização da Rúpia vs o Dólar.

No Brasil as ações locais mais do que compensaram as quedas do mês anterior, alcançando novas máximas, tanto em Reais como em Dólar. O Ibovespa subiu + 6,28% e o Real apreciou +2,58% vs o USD em agosto.

Os resultados das empresas brasileiras para o 2º Trimestre, excluindo-se algumas empresas como Petrobras, Raizen, Banco do Brasil e algumas outras com resultados ruins para o Trimestre, foram em sua maioria positivos em termos de margem e geração de caixa. Uma boa parte das empresas com foco no mercado local entregou resultados líquidos acima do esperado. Dentre as ações que mais subiram no mês, damos destaque para aquelas que ultrapassaram as expectativas de resultados, sobretudo margem operacional, em mais de 5%.

As famílias de fatores de risco Long Only (LO) Valor, Qualidade e Baixo Risco foram aquelas que entregaram os melhores resultados no mês de agosto, todas com performance próxima a 7% no mês. A família Tamanho ou "Size", que está mais presente em ações pequenas e médias, foi também melhor do que o mercado em geral, subindo mais de 7% no mês. O modelo multifatorial de famílias LO entregou performance melhor do que o Ibovespa no mês em cerca de +0,8% (LO +7,11% vs Ibovespa +6,28%).

As famílias Long Short (LS) em ações no Brasil foram positivas no mês de agosto em +5,6%, com destaque para LS Qualidade (+5,3%) e LS Baixo Risco (+3,7%).

Expectativas para o Segundo Semestre de 2025

A política monetária no Brasil atingiu o pico dos juros enquanto a política monetária nos EUA acena para provável início de corte de juros em algum momento no segundo semestre de 2025. Os números de emprego nos EUA divulgados em agosto acenam para uma possível desaceleração relevante da Economia Americana e uma antecipação e maior intensidade de corte de juros nos EUA no segundo semestre de 2025. Na reunião do FED em Jackson Hole, essa perspectiva foi indicada por membros do FED.

Esse cenário tende a estimular ativos de risco e mercados emergentes como o Brasil, além de possível dinâmica negativa para o USD vs demais moedas. A situação tarifária pode ser um contraponto. Nesse mês de agosto, o Governo americano perdeu mais uma ação no Judiciário em relação à legalidade das ações tarifárias. Isso agora seguirá para a Suprema Corte.

O Brasil poderá excluir mais produtos dessa lista do tarifaço e buscar finalizar acordos comerciais relevantes, sobretudo com EU mas também com países asiáticos.

A dinâmica política interna no Brasil ficou mais incerta após a ameaça de tarifaço dos EUA e a inclusão de um ministro do STF na lista de sancionados pela Lei Magnitsky. O confronto entre Congresso e o Poder Executivo pode gerar mais incertezas. Nesse mês de setembro o julgamento no STF do ex-presidente Bolsonaro poderá gerar mais ruídos e tem o risco de mais retaliações por parte dos EUA. Por outro lado, um desfecho como esperado poderá ser gatilho para seguir com recuperação dos ativos de risco de forma mais intensa.

A expectativa de pico de juros no Brasil e possíveis cortes de juros a partir do início de 2026, pode seguir beneficiando Fatores de Risco mais cíclicos como Valor e Crescimento, melhorando significativamente a performance dos Fatores de Risco LO vs Ibovespa e dos fatores LS até o final desse ano de 2025. Setores mais descontados e cíclicos, que encontram-se ainda bem descontados e estão entregando performance historicamente convincente podem seguir se beneficiando.

AZ Quest Bayes Sistemático Ações FIA

O fundo AZQ Bayes FIA fechou o mês de agosto de 2025 com +7,11 vs Ibovespa com +6,28%.

No ano está com +22,9% vs Ibovespa +17,5%.

No acumulado, o fundo alcançou nova máxima histórica, após completar cinco anos em julho/25, com +58,46% vs Ibovespa +33,92%. O fundo também tinha ultrapassado seu nível mais alto em junho/25

Importante salientar que o fundo usa atualmente a 5ª versão do modelo de Fatores, F2022, sendo que a primeira versão é de 2012.

As famílias de Fatores de Risco LO apresentaram comportamento fortemente positivo no mês de agosto com alta de +7,11%, com destaques para LO Qualidade (+6,6%), LO Valor (+6,3%) e LO Baixo Risco (+6,2%).

A performance das famílias de Fatores Long Only (LO) no ano de 2025 seguem com performance convincente, com destaque para Valor (+33,8%) e Técnico (+22,9%).

Ficamos positivamente surpreendidos com o 2º Trimestre de 2025 em termos de geração de caixa e redução de riscos financeiros de várias empresas, sobretudo aquelas do mercado interno, com alta relevante de margem em várias situações acima de 5% YoY.

O fundo segue com padrão de oscilação abaixo do Ibovespa na maior parte dos períodos e no acumulado, com beta de 0,8. O tracking error segue em cerca de 9%.

O fundo está com mais de 100 posições, e exposição de cerca de 8% em small cap, 65,9% em mid cap e 46,07% em large cap.

Como comentamos anteriormente estamos testando um modelo alternativo de fatores usando método de machine learning chamado IPCA (ver artigo <https://bayescm.com/archives/1241>) que completou 6 meses em junho/25 no ambiente de paper trading, ou seja, pré-produção. Nessa fase logamos todas as posições diariamente no banco de dados emulando condições próximas de produção. A intenção é em algum momento nesse ano implementar esse modelo em parte pequena do AZQ Bayes FIA.

A Bayes segue com projetos de melhorias que envolvem as versões dos modelos de fatores. Há pesquisas recorrentes de desenvolvimento de novos indicadores, inclusive usando dados não estruturados.

Novo Sistema de Execução Eletrônica para rebalanceamento dos fundos. BIES. Importante salientar que o sistema de execução/rebalanceamento dos fundos usou nosso novo sistema de execução diário com bandas pelo terceiro mês. O sistema executa incrementalmente apenas caso a posição ótima em uma ação seja diferente o suficiente da posição atual. Segundo esse sistema, o fundo poderá executar posições em qualquer dia, controlando turnover e desde que ações que tenham oscilado de forma relevante tal que pós custo transacional, é eficiente executar. Isso nos ajuda a buscar maior eficiência aproximando as posições em produção dos fundos (realizado) do backtest, constantemente, ao mesmo tempo que controlando custos de transação.

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.